PSICOTERAPIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

PSYCHOTHERAPY AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH CHRONIC DISEASES

Valdson Filho Moreira de Assis Aguiar[1]
Maria Eduarda Carvalho de Matos[1]
Lorena Cristina de Oliveira[1]
Thiago de Almeida[2]

Resumo: Este estudo aborda a influência de aspectos psicossociais na comunicação de más notícias e na promoção da qualidade de vida em pacientes com doenças crônicas. A ênfase recai sobre a importância de considerar elementos emocionais, culturais, religiosos e sociais, que podem afetar de modo significativo o bem-estar do paciente e a dinâmica do cuidado. Quando conduzida com empatia, escuta ativa e protocolos estruturados, como o SPIKES, a comunicação de más notícias pode favorecer maior adesão ao tratamento, além de reduzir o sofrimento associado à incerteza ou à gravidade do diagnóstico. Nesse contexto, médicos em formação enfrentam desafios como o manejo de ansiedade e a necessidade de habilidades relacionais, especialmente quando lidam com pacientes portadores de patologias crônicas. Evidencia-se a relevância de treinamentos específicos no currículo acadêmico, que envolvam simulações e supervisões reflexivas para desenvolver competências comunicacionais e emocionais. Dessa forma, a relação médico-paciente torna-se mais humanizada, favorecendo a manutenção da qualidade de vida e o fortalecimento do vínculo terapêutico. Em síntese, investir na capacitação dos profissionais para comunicar más notícias auxilia na promoção de um cuidado integral, fundamentado na empatia e no respeito às singularidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: Psicoterapia. Qualidade de vida. Doenças crônicas. Comunicação de más notícias. Educação médica.

Abstract: This study explores how psychosocial factors influence the delivery of bad news and the promotion of quality of life in patients with chronic diseases. Emphasis is placed on the

[1] Acadêmicos do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: vfilhomoreiradeassisaguiar@gmail.com
[2] Docente do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: thiagodealmeida@thiagodealmeida.com.br

importance of considering emotional, cultural, religious, and social elements that significantly affect patient well-being and care dynamics. When conducted with empathy, active listening, and structured protocols such as SPIKES, breaking bad news can enhance treatment adherence and reduce suffering associated with uncertainty or the severity of a diagnosis. In this context, medical trainees face challenges such as managing anxiety and developing relational skills, particularly when caring for individuals living with chronic conditions. The relevance of specific training in the academic curriculum is underscored, involving simulations and reflective supervision to improve communication and emotional competencies. Consequently, the physician-patient relationship becomes more humanized, supporting both quality of life and the strengthening of therapeutic bonds. In summary, investing in professional training to deliver bad news fosters comprehensive care, grounded in empathy and respect for each person's distinct needs.

Keywords: Psychotherapy. Quality of life. Chronic diseases. Breaking bad news. Medical education.

INTRODUÇÃO

A comunicação de más notícias constitui uma etapa de grande relevância no exercício da prática médica, pois envolve a transmissão de diagnósticos ou prognósticos potencialmente limitantes, que podem repercutir de maneira significativa no estado emocional e social do paciente (Seifart *et al*., 2014). Nesse sentido, a eficiência e a sensibilidade do ato comunicativo assumem papel fundamental, impactando tanto a compreensão das informações veiculadas quanto a relação estabelecida entre o profissional e o paciente (Naderi Nabi *et al*., 2022). A presente proposta de pesquisa, intitulada "Comunicação de más notícias: aspectos psicológicos e estratégias para médicos em formação", busca investigar os fatores psicossociais que influenciam a forma como médicos em formação podem aprimorar suas habilidades de comunicação e, assim, promover uma assistência integral, respeitosa e humanizada (Al-Johani *et al*., 2022).

Para conduzir tal investigação, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Quais aspectos devem ser observados por médicos em formação no desenvolvimento de estratégias para comunicar más notícias para pacientes?". Por meio dessa questão, procura-se delinear uma compreensão mais ampla acerca de como elementos emocionais, culturais, sociais e morais

incidem sobre a elaboração e a aplicação de métodos eficazes de diálogo entre profissionais da saúde e pacientes que se encontram em contextos de vulnerabilidade.

A comunicação de más notícias é um processo complexo que envolve dimensões cognitivas, emocionais e éticas (Baile *et al*., 2000). No contexto de formação médica, estudos evidenciam que muitos graduandos se sentem despreparados para lidar com as reações dos pacientes, seja por falta de treinamento sistematizado ou por lacunas no currículo acadêmico (Martins *et al*., 2023). Ademais, a elevada carga horária, o estresse constante e a exposição ao sofrimento humano podem intensificar sentimentos de ansiedade e insegurança entre esses profissionais (Nascimento *et al*., 2024).

MÉTODO

Para a elaboração deste estudo, optou-se por conduzir uma revisão narrativa da literatura, que se caracteriza pela flexibilidade e abordagem exploratória em fontes diversas (Bardin, 2011). Essa modalidade de revisão permite integrar achados de diferentes pesquisas, possibilitando uma visão ampla das questões psicológicas e comunicacionais envolvidas na transmissão de más notícias.

- **Fontes de dados**: Foram consultados livros e artigos científicos indexados em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais de organizações de saúde, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro.
- **Estratégia de busca**: A busca incluiu descritores em português e inglês (por exemplo, “comunicação de más notícias”; “breaking bad news”; “formação médica”; “medical training”; “estratégias de comunicação”; “communication strategies”), combinados por operadores booleanos (AND, OR, NOT).

Tal procedimento permitiu a inclusão de estudos nacionais e internacionais que, ao integrarem perspectivas teóricas e empíricas, contribuíram para compreender a complexidade da comunicação de más notícias no cenário de ensino médico. A partir dessa revisão, pôde-se extrair reflexões que subsidiaram a construção das recomendações apresentadas neste estudo.

A seguir sumariza-se os resultados encontrados e serão discutidos na próxima sessão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo revelou que fatores emocionais, sociais, religiosos e morais exercem influência importante na abordagem de más notícias (Naderi Nabi *et al*., 2022). Participantes que demonstraram empatia e praticaram escuta ativa relataram maior adesão do paciente e menor angústia, confirmando a premissa de que a comunicação fortalece a confiança (Seifart *et al*., 2014). Protocolos como o SPIKES surgiram como suportes eficazes, reduzindo a ansiedade do profissional em formação, entre residentes com pouca vivência prática (Zemlin *et al*., 2024). Os dados também evidenciaram que o apoio institucional e a inclusão de treinamentos específicos no currículo de Medicina correlacionaram-se a um melhor preparo psicológico e comunicacional (Martins *et al*., 2023).

Na discussão, esses resultados destacam a relevância de integrar variáveis emocionais, sociais, religiosas e morais em uma atenção integral ao paciente. A comunicação deixa de ser vista como habilidade e passa a ser dimensão importante para consolidar o vínculo médico-paciente (Beggiato *et al*., 2024). Ao analisar a relação entre autorregulação emocional e efetividade da abordagem, observou-se que médicos mais bem preparados, do ponto de vista afetivo, tendem a vivenciar menos estresse e gerar maior satisfação entre os enfermos (Nascimento *et al*., 2024). Ademais, a ênfase em estratégias personalizadas reafirma a necessidade de adaptar o diálogo às particularidades individuais, respeitando bagagens culturais e religiosas, em vez de recorrer a orientações generalistas (Mahendiran *et al*., 2023). Tais achados sustentam a defesa de currículos que promovam simulações práticas, supervisão reflexiva e suporte institucional contínuo (Castilhos *et al*., 2024). Os achados endossam a necessidade de práticas reflexivas que consolidem a empatia como fundamento do cuidado integral. Dessa forma, aprimora-se a competência comunicacional como elemento-chave para uma prática integral, ratificando que a comunicação de más notícias tem impacto positivo na adesão ao tratamento e no bem-estar de todos os envolvidos (Powell, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação de más notícias implica um conjunto de habilidades e atitudes que vão além dos conhecimentos técnicos acerca da doença ou do prognóstico (Castilhos *et al*., 2024). Envolve, sobretudo, a capacidade de ler o contexto emocional do paciente, reconhecer suas crenças e valores, bem como oferecer suporte integral e humanizado (Powell, 2024). Nesse

processo, médicos em formação desempenham papel importante, pois representam a nova geração de profissionais que atuará em um cenário de crescente demanda por abordagens centradas no paciente (Martins *et al*., 2023).

Ao responder à pergunta de pesquisa proposta, observa-se que os médicos em formação devem atentar para uma série de fatores: (1) a sensibilidade às diferenças culturais e espirituais; (2) a capacidade de acolher as reações emocionais do paciente; (3) o domínio de protocolos e estratégias de comunicação organizadas; (4) a autorreflexão acerca de suas próprias limitações e emoções diante de situações de sofrimento humano; e (5) o estabelecimento de um vínculo autêntico que respeite a integridade e a singularidade de cada indivíduo (Naderi Nabi *et al*., 2022; Beggiato *et al*., 2024). Somente a partir desse conjunto de competências será possível promover uma comunicação de más notícias mais efetiva, minimizando o sofrimento envolvido e potencializando a construção de um relacionamento de confiança – elemento decisivo para o sucesso de qualquer processo de cuidado (Seifart *et al*., 2014).

Em suma, a relevância dessa temática reflete a importância de se consolidar práticas pedagógicas e políticas institucionais que incentivem o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, investindo na formação integral do profissional de saúde (Zemlin *et al*., 2024). Dessa forma, espera-se contribuir para a melhoria do vínculo médico-paciente e, consequentemente, para a elevação do padrão de qualidade e humanização da assistência prestada, alinhada aos princípios de integralidade do SUS e aos desafios contemporâneos da prática médica.

REFERÊNCIAS

AL-JOHANI, Wejdan M. *et al*. **Breaking bad news of a cancer diagnosis: A mixed-methods study of patients' perspectives**. Patient Preference and Adherence, p. 3357-3369, 2022.

BAILE, Walter F. *et al*. **SPIKES — a six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer**. The Oncologist, v. 5, n. 4, p. 302-311, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEGGIATO, Catarina Mayer Soares Ogasavara *et al*. **Impacto da comunicação de más notícias por profissionais de saúde de serviço de referência: um relato de experiência**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, p. 1702-1703, 2024.

SCHULTZ, Ana Paula *et al*. **Uso de Tecnologias na Comunicação de Notícias Difíceis na Oncologia**. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 29, 2024.

CASTILHOS, Valentina *et al*. **Estratégias educacionais na comunicação em cuidados paliativos**. Junior Doctors, p. 56, 2024.

MAHENDIRAN, Meera *et al*. **Evaluating the effectiveness of the SPIKES model to break bad news – a systematic review**. American Journal of Hospice and Palliative Medicine®, v. 40, n. 11, p. 1231-1260, 2023.

MARTINS, Nathália Quiel Barros *et al*. **Comunicação de más notícias através do protocolo SPIKES: uma revisão bibliográfica**. Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 8, n. 15, 2023.

NADERI NABI, Bahram *et al*. **Physicians' skills in breaking bad news to patients with cancer using SPIKES protocol**. Caspian Journal of Neurological Sciences, v. 8, n. 4, p. 234-243, 2022.

NASCIMENTO, Anna Tharyne de Almeida *et al*. **Desafios e facilitadores da comunicação de más notícias na prática médica e contribuições potenciais da Psicologia**. 2024.

POWELL, Sarah. **Breaking bad news to patients in the emergency department**. Emergency Nurse, v. 32, n. 5, 2024.

SEIFART, Carola *et al*. **Breaking bad news – what patients want and what they get: evaluating the SPIKES protocol in Germany**. Annals of Oncology, v. 25, n. 3, p. 707-711, 2014.

ZEMLIN, Cosima *et al*. **Teaching breaking bad news in a gyneco-oncological setting: a feasibility study implementing the SPIKES framework for undergraduate medical students**. BMC Medical Education, v. 24, n. 1, p. 134, 2024.